

... Israel Macedo

Analista de sistemas por formação, ele decidiu dedicar-se inteiramente à arte e conquistou importantes prêmios, como o da Bienal Internacional de Roma e o Special Prix da Sociedade Nacional de Belas Artes do Museu do Louvre, em Paris, ambos em 2010. Também foi eleito o artista do ano, homenageado com o troféu Super Cap de Ouro



ISRAEL MACEDO

É ARTISTA PLÁSTICO E TRABALHA COM PINTURAS, ESCULTURAS E DESENHOS. EM SUAS OBRAS, UTILIZA MATERIAIS COMO ARGILA, BRONZE, ALUMÍNIO E ATÉ BORRACHA DE PNEU REICLADA.



Fotografias da série Cactos compõem a série Sob Olhares, que compôs a exposição homônima realizada no Hotel Tivoli São Paulo – Mofarrej, em novembro de 2012

Casa & decoração – Como começou a trabalhar com artes plásticas e de onde veio esse interesse?

Israel Macedo – O interesse vem desde a infância. Minha mãe sempre incentivou meu lado artístico, me matriculando em vários cursos de arte nessa época. Fiz de desenho livre a pintura em tela, mas nem eu nem meus pais sabíamos que eu poderia fazer da arte uma ocupação. Na escola, tampouco, fui motivado pelos professores a seguir uma carreira artística. As referências de carreiras de sucesso eram direito, medicina, engenharia, e, neste contexto, acabei seguindo para a área de marketing e, depois, para a de tecnologia. Minha formação é em Análise de Sistemas. Acabei retomando o contato com a arte só depois de me mudar para São Paulo, há sete anos. Comecei fazendo esculturas, algo inédito em minha vida. Passei, então, a visitar museus e a ser figura presente em quase todos os leilões de arte que aconteciam na cidade. A princípio, continuei trabalhando paralelamente em sistemas, até que o mercado começou a exigir de mim mais dedicação na produção das peças. Foi quando deixei essa ocupação "tradicional", montei meu atual atelier e passei a me dedicar somente às minhas obras.



Sou caipira pira pora... são as obras preferidas do artista, pois remetem a momentos de infância dos quais ele sente falta

C&d – Com que tipo de arte você trabalha e que objetos costuma criar?

Macedo – Durante muitos anos, me dediquei somente às esculturas. Sempre digo que, depois que você passa a trabalhar com tridimensional, é difícil voltar ao bidimensional. O desenho sempre me acompanhou, algumas obras nascem de um projeto em papel e depois tomam forma na argila. Hoje trabalho com pintura, escultura e desenhos, além de produtos que levam estampas desenvolvidas por mim, como pratos, copos e canecas. E estou me dedicando, neste momento, a uma série nova, são pinturas tridimensionais que tem como base borracha de pneu reciclada.

C&d – Qual é a base de suas criações?

Macedo – Minhas obras, em maioria, são autobiográficas. Elas carregam histórias e momentos que marcaram minha infância. As maçãs, por exemplo, são uma forma de abstrair momentos da minha vida e que, muitas vezes, são comuns a qualquer pessoa. Quando conto as histórias, as pessoas conseguem entender cada expressão da obra e muitas se identificam com estas lembranças que coloco nos trabalhos. Para entender melhor, vou explicar uma delas: a obra "É só uma lembrancinha" é uma peça que fiz para materializar momentos com minha avó. Quando eu era criança, ela sempre me dava presente no Natal e no aniversário. Nem sempre era algo que me agradava, mas, mesmo sem muitos recursos para comprar algo, ela nunca deixava de dar o presente, e, todas as vezes que me entregava, dizia "É só uma lembrancinha". A escultura representa tudo isto e algo que aprendi depois de adulto: não importa o valor do presente, nem o tipo, nem a forma e sim o carinho e o amor que ele representa, e isto não tem como medir.

C&d – Vi em seu site que suas obras estão divididas em quatro séries. Fale-me sobre isso.

Macedo – A série 'Maçãs' revela o momento do meu trabalho mais autobiográfico. Tem muito de mim ali, das minhas raízes, da minha

A vida e TODOS os que acabam PARTICIPANDO de minha rotina de alguma forma me INSPIRAM. Eu sou muito OBSERVADOR, sou do tipo que numa RODA de amigos é o que menos FALA, mas talvez o mais ATENTO. Observo tudo e acabo CAPTANDO várias coisas, e, muitas vezes, daí SAEM minhas inspirações.

infância e dos meus princípios. É certamente minha série mais conhecida até agora. As pessoas me conhecem como o "rapaz das maçãs". A 'Híbridos' é uma série ainda autobiográfica, mas um momento de transição do trabalho. Foi quando eu comecei a pensar nas maçãs como parte de outro objeto tema. Representa os meus questionamentos sobre meu trabalho, mostra o artista e as obras como um só. A 'Cactos' é uma série atual, uma mudança radical em meu trabalho que simboliza persistência, resistência e sobrevivência. É um trabalho com características mais minimalistas e contemporâneas. Já a 'Sob Olhares' são fotografias que derivam da série 'Cactos'. A ideia era retratar, em um único trabalho, o contemporâneo e o antigo, o moderno e o rústico. Escolhi fotografar as obras em uma fazenda da época do café (1820) com suas características preservadas e o resultado é muito interessante. Tenho uma nova série, de painéis, ainda em produção. Além do viés sustentável, ela insere em minha carreira um formato e materiais totalmente inéditos. São peças únicas, compostas de três lâminas de vidro ou acrílico sobrepostas, com pintura em cada uma delas, o que confere efeito de profundidade. Em vez de tinta, a mistura de borracha de pneu reciclado com resinas é utilizada para desenhar. O material está em solados de sapato, campos de saibro e pavimentação asfáltica, por exemplo, mas aqui pode transformar-se em caveira, flor, zebra, boca, entre outros.

C&d – O que deseja reproduzir em suas obras? Elas têm um lado místico?

Macedo – Gosto de materializar sentimentos, momentos, conflitos... Minha intenção, na verdade, é transmitir sentimentos universais. Acredito que cada série tem um estilo diferente, mas todas fazem parte de um conjunto evolutivo. Meu trabalho tem passado por várias fases: comecei no hiper-realismo e agora evoluiu para um estilo mais contemporâneo. É difícil conferir um único estilo, pois acabo brincando com um pouco de tudo. Sobre ter um lado místico, nem todas. Algumas

revelam um lado mais questionador e outras, simbolismo e misticismo, como no caso das obras Turkish Eyes e Greek Eyes, que simbolizam boa sorte.

C&D – Como é sua participação com os arquitetos e decoradores na composição dos ambientes?

Macedo – Meu acervo está sempre disponível, aprecio saber o ambiente da qual a obra vai fazer parte, mas nunca interfero na escolha das peças nem do local exato onde vão ficar, já que são eles (os arquitetos) que conhecem os clientes e a história de vida de cada um.

C&D – Que materiais, instrumentos e técnicas utiliza em suas criações?

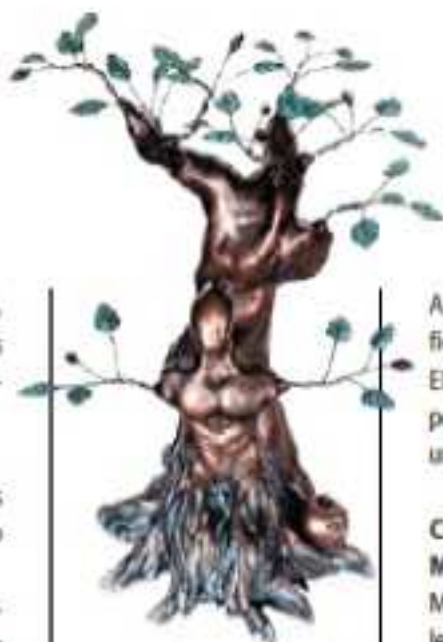
Macedo – Nas esculturas, eu modelo a obra em argila independente do material de finalização. É um trabalho bem manual e os instrumentos, muitas vezes, são fabricados por mim. O acabamento pode ser em bronze, alumínio, resina ou fibra de vidro. Já

nos painéis de pneu reciclado utilizo uma técnica inédita que desenvolvi: borracha de pneu reciclada com uma mistura de resinas para dar a forma ao desenho sobre placas de vidro ou acrílico. O desenho é dividido em três placas que são sobrepostas ao final, proporcionando um efeito 3D.

C&D – Por que imagina que a obra Turkish Eyes surpreendeu Lady Gaga?

Macedo – A "Cactus" é uma série bastante intrigante, desperta curiosidade e acho que isso a surpreendeu.

Da série "Cactus", a obra Greek Eyes simboliza boa sorte, assim como a Turkish Eyes, que hoje pertence ao acervo da cantora Lady Gaga



Obra Renascendo, da série "Híbridos", apresentada no Salão National de Beaux-Arts 2012, uma das mais importantes exposições do Museu do Louvre, em Paris.

A Turkish Eyes é a minha favorita da série e fico feliz de saber que está com a Lady Gaga. Ela fez questão de levá-la em seu jatinho depois que eu expliquei que a obra simbolizava um amuleto de boa sorte e proteção.

C&D – Onde estão expostas as suas obras?

Macedo – Em São Paulo, na loja-conceito Marché Art De Vie, nos dois endereços da Galeria de Arte André e no meu atelier. Nos EUA, sou representado pela Chic Revolution in Art e sou membro da galeria Ward Nasse, de Nova York. Na França, tenho obras na Galerie des Maitres Contemporains. Todas estas galerias vendem minhas obras.

C&D – O que visava a exposição "Sob Olhares" que aconteceu no Hotel Tivoli?

Macedo – A ideia era de apropriação do lobby do hotel com uma instalação. A maioria de minhas exposições sempre aconteceu em galerias e museus, foi a primeira vez que minhas obras estavam em um lugar público não orientado à arte. O objetivo era ornamentar o lobby com as esculturas e mostrar para as pessoas como esse tipo de arte pode influenciar o ambiente. Além disso, a proposta dos cactos era avançar na relação com o público por conta dos olhos humanos nas peças, transformando o espectador em participante de um jogo de voyeurismo. A instalação das peças no lobby do hotel, um local propício para a experiência de observar e ser visto, vem como arremate.

C&D – Como funcionam as aulas de arte aos sábados e quem as ministra?

Macedo – Eu mesmo ministro as aulas em turmas pequenas. Gosto assim, pois posso dar atenção para cada aluno. Nas aulas ensino técnicas de modelagem em argila e oriento os alunos em como proceder com fundição. O tempo mínimo para desenvolver um pouco de prática é de seis meses, mas não tenho um cronograma a seguir. Gosto de deixar os alunos à vontade e trabalhar cada um de acordo com sua evolução. ■

“As minhas OBRAS podem COMPOR todo e QUALQUER ambiente, desde que façam SENTIDO ou EMOCIONEM quem vai USUFRUIR desse espaço. Minha preocupação está FOCADA no SENTIMENTO que elas possam ocasionar. É DIFERENTE de um objeto DECORATIVO ou estritamente FUNCIONAL.”



Paredes e revestimentos

TEXTO GUILIA ESPINHO FOTOS SENEY COLLI

Diversidade em trajés

Papel, pedra natural, tecido estofado, aço inox, slimstone, planta, vidro, tinta e porcelanato. Conheça a variedade de materiais que podem vestir as paredes, suas características, vantagens e facilidades





Do chão para a parede

No projeto de Andrea Pontes e Matteo Nunziatti para a Casa Cor 2013, a presença de um revestimento cerâmico nas paredes do dormitório é inusitado e prático. "Trata-se de uma inovação ainda não muito utilizada no Brasil. Em um quarto cujas paredes têm acabamento com tinta, de tempos em tempos, é necessário repintá-las. No caso do uso da cerâmica, isso não acontece, pois o material é de fácil limpeza. Esta é a principal vantagem", garante Andrea. Normalmente utilizadas em pisos, placas de cerâmica com 30 x 60 cm foram colocadas, em desnível, sobre duas paredes de drywall, adicionando volumetria ao espaço. Por trás delas, fitas de LED de 2,4 V deram conta da iluminação indireta e quase cenográfica. A alternância das tonalidades Mármore Crema e Mármore Bianco nas placas gerou movimento ao composê.

Projeto, Andrea Pontes e Matteo Nunziatti; marcenaria, Japi Móveis; revestimento cerâmico, Portobello; iluminação decorativa, Artocrystal; cama e criado-mudo, Brentwood; colchão, Sleep Solution; objetos de decoração, Espaço T1.



Foto: Neri & Partners



Desigualdade natural

A mistura entre madeira e pedras naturais foi a melhor escolha para ambientar uma casa de campo em Bragança Paulista, tomando-a fiel à atmosfera bucólica e acolhedora. Com formatos brutos, a pedra-madeira em tom bege foi eleita para revestir o home theater de 40 m², estendida até o hall de entrada, do lado oposto. "Elas dão uma cobertura única à parede, pois seus formatos nunca se repetem. Além disso, têm a vantagem de não serem afetadas por intempéries", destaca o arqui-

teto Maurício Karam. O nome da pedra tem origem na sua pigmentação, que se assemelha a algumas texturas de madeira, compondo perfeitamente com o raque de madeira freijó e o piso de demolição. Seguindo o ritmo neutro do composê, a clássica poltrona Smoke Chair, do designer alemão Maarten Baas, e um sofá revestido por tecido de algodão cinza-chumbo entraram em cena.

Projeto, Maurício Karam; marcenaria, Móveis Atlântico; sofá, Brentwood; poltr., Tapeçaria St. Firmino; poltrona, L'air M'obles e Espaço 204; tapete, Ariadne Tapetes.

Integração enfatizada

Versátil, durável e de fácil aplicação, o papel de parede revestiu a parede que une cozinha gourmet à sala de jantar, reforçando a integração dos espaços. Como foi colocado em área de passagem, o papel ficou livre de impregnação da gordura exalada durante o preparo dos alimentos. "Bem-cuidado, o papel de parede pode durar até 10 anos, dependendo do material de que é feito, e, para limpá-lo, basta um pano úmido", ensina Quintela. Na cozinha, onde o jovem proprietário dedica horas do seu dia à culinária, a ambientação priorizou a marcenaria em MDF laminado zebrado e revestimentos que remetem à década de 1970, como os tacos de madeira cumaru e o papel de parede com motivos geométricos. Já nas áreas de trabalho, entraram as pastilhas de aço inox e de cerâmica preta, mesclando peças foscas e brilhantes.

Projeto, Sidney Quintela; mesas e cadeiras, Brentwood; piso de madeira, Madeira Pau-Pau; revestimentos cerâmicos e aço inox, Spazio Topobella; metais, Deca e Pariz; iluminação técnica, Sconario da Luz; iluminação decorativa, Domêstic; marcenaria, Ilha Dourada; lustre da sala, Philippe Starck; quadro, Soraya Mattos; papel de parede, Bongiorno Papéis.

Tinta em vidro

Grandes placas de vidro com pintura automotiva trouxeram informalidade e sofisticação à sala de jantar integrada ao estar de um jovem e moderno casal. "O pré-fabricado pode ser produzido com várias cores e texturas. Este imita um tecido na cor jade metalizado", destaca o profissional. Formado por duas camadas de vidro e uma de tinta que imita tecido entre elas, o revestimento, que é novidade no mercado, está em fase de experimentação. Além de durável e com uma enorme gama de possibilidades de cores, o vidro é de fácil limpeza e tem propriedades térmicas e acústicas. A gosto do proprietário, que é um publicitário gaúcho, o mobiliário e os itens de decoração seguiram o estilo contemporâneo, como o enorme pendente Mamma Mia, do designer Ronaldo Mafra, com sistema de LED que muda de cor; a cadeira Fresh Fat, de Tom Dixon; a mesa de jantar Naja; e as cadeiras Zú, de tecido estampado com formas geométricas.

Projeto, Sidney Quintela; vidro com pintura automotiva, Revest Glass; cadeiras de acrílico e de jantar, mesa e jantar, Marché Art de Vie; piso de tacos, Indusparquet; pendente, Wall Lamp; prato sobre a mesa, Jacqueline Tapes.



Clima e som

Nas paredes do sofá e da TV, placas avulsas estofadas com Ultrassuede na cor cinza formam uma camada adicional, aprimorando o conforto térmico e a acústica do home theater projetado pelo arquiteto Toninho Noronha. "Revestir paredes com tecidos sempre ajuda na acústica, ainda mais se estes materiais tiverem texturas", informa Toninho. Elaboradas por tapeceiros, elas foram colocadas uma a uma, sendo algumas produzidas com buracos para acomodar os suportes que fixam a escultura de madeira do artista Ricardo Ventura. O tecido, que é uma camurça sinté-

tica, já vem com uma proteção repelente que o mantém limpo por mais tempo. A combinação de preto e branco foi a premissa do ambiente, que contempla a poltrona Eida com base giratória, do designer italiano Joe Colombo, mesinhas de centro disformes, almofadas com estampas exclusivas, criadas para a Micasa pela estilista Adriana Barra, e marcenaria revestida por resina preta desenhada pelo arquiteto.

Projeto, Toninho Noronha; sofá e mesa lateral da Flexform, Casual Interiores; mesas de centro, Atrium; escultura, Mercado Viegas Arte Contemporânea; Ultrassuede, Ragetta; poltrona, Passado Composto Século XX; painel atrás do sofá, Tapeçaria Ye Uni; marcenaria, Navos e Fabiano.





FOTO: MARCELLO MOURA/ARQUITETURA

Efeito conforto

A tinta com efeito camurça que recobre uma das paredes dá um tom de intimismo e aconchego ao living deste apartamento. "A vantagem desse revestimento é a facilidade de aplicação, o tempo de execução e o baixo custo, comparado aos demais", salienta o arquiteto Ricardo Abreu Borges. A sobriedade da tonalidade Fumaça de Lareira contrasta com o painel de gesso com iluminação embutida, que valoriza o pé-direito duplo, evidenciando o mobiliário e as obras de arte. Entre eles,

vale destacar as poltronas Linna, do designer Jader Almeida, e Pantosh, interpretação das clássicas Panthon e Willow, desenvolvidas pelo Estúdio Lattogg, e a comovente escultura 'Pranto', de fibra de poliamida, do artista Ricardo Teixeira, que envolve a escada.

Projeto, Abreu Borges Arquitetos; poltrona Linna, Jader Almeida; poltrona Pantosh, Estúdio Lattogg; tinta, Suvinil; obra Pranto, Ricardo Teixeira; iluminação técnica, Carzig Iluminação; iluminação decorativa, Cristina Bertolucci; sofa, Clami Design; mesa lateral, A Especialista; fotografias, Antônio Brasileiro.

Vibrante e translúcido

Para sofisticar o lavabo de 2,03 m², uma das paredes recebeu um painel de slimstone polido. Trata-se de um acabamento feito com lâminas de mármore e granito de 5 mm, que pode ser amparado por iluminação. Pinos metálicos cromados fixam o revestimento, possibilitando a manutenção dele. Para limpá-lo, nada de álcool, limpadores ou desinfetantes. Basta um pano úmido. Neste caso, peças de lâmpadas fluorescentes Tubulares Lumilux 75 foram enfileiradas na parede com braçadeiras metálicas específicas, gerando efeitos cênicos. "Essas lâmpadas econômicas têm vida útil média de 6 mil horas, mas devem ser substituídas imediatamente caso queimem para não prejudicarem a estética", alerta a arquiteta Daniela Wiechorek. A combinação é equilibrada por bancada de mármore travertino bruto resinado, gabinete com sistema open touch e prateleira suspensa, e tinta bronze camelo acetinada.

Projeto, Daniela Wiechorek; tinta, Coral; marcenaria, Bem Viver Ambientes Planejados; lâmpadas, Oram.



FOTO: CLAYTON BENE ASSIS/ARQUITETURA

Gourmet metalizado

O uso do aço inox como revestimento das paredes, e não apenas nos acabamentos das cubas e bancadas, foi adotado por Toninho Noronha nesta cozinha de 16 m². O principal motivo foi estético, porém, a facilidade de limpeza veio como vantagem extra. Basta água e detergente neutro para o material ficar novo em folha. "O mais importante, no entanto, é o pano ou esponja usados, que não podem ser abrasivos, já que o inox risca fácil", alerta o profissional. Na composição, o piso quadriculado intercala mármore branco Sivec extra, placas de granito preto absoluto e eletrodomésticos de inox com pintura preta brilhante. A combinação dos materiais em harmonia com os armários – com acabamento em resina preta polida – resulta em luxo e exclusividade.

Projeto, Toninho Noronha; aço inox, Malca; armários planejados, Kitcham; eletrodomésticos, Viking; mesa de madeira, Opot; mármore e granito, Ita Mármores.



Folhagem vertical

O desejo do proprietário desta residência em Goiânia era estar próximo à natureza. Ele optou por um lote com mata ao fundo e ainda revestiu uma das paredes da varanda com um jardim vertical. As samambaias americana e polypodium foram espécies eleitas pelo arquiteto Pedro Ernesto. "Além de aproximar a natureza, o revestimento aumenta a umidade do ar, oferece conforto térmico e acústico", adianta Ernesto. O sistema semi-hidropônico – sem solo – é a técnica de

cultivo escolhida. As plantas foram enraizadas em um bolsão de feltro que isola o ar, retém o calor e as mantém afastadas da parede. O jardim vertical com sistema de impermeabilização evita dano à TV. Ele é dotado de um mecanismo de irrigação por gotejamento, que fornece água próximo à base da planta por meio de uma pequena mangueira perfurada. ■

Projeto, Pedro Ernesto; jardim vertical, Miksha Jardins Verticais; móveis, Via Condotti e Artefacto; fumação, Iluminato.

